SF.24-V-A-VI
explicativo (Mapoteca)
PIÚNA

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CARTA METALOGENÉTICA/PREVISIONAL
FOLHA PIÚMA, SF.24-V-A-VI
ESCALA 1:100.000 – DNPM, 1992

PIÚMA

SF.24-V-A-VI

CONVENÇÕES METALOGENÉTICAS

CARACTERES DOS JAZIMENTOS

SUBSTÂNCIA MINERAL

- ag – água mineral
- gf – grafita
- mz – monazita
- rt – rutile
- ARI – areia industrial
- GR – granito
- zm – zirconita
- CHC – concha calcária
- Im – ilmenita
- TUR – turfa

MORFOLOGIA (orientada na direção dos corpos)

estratiforme, lenticular, fonte, colunar "pipe", filoneiana, irregular "amas", indeterminada ou não conhecida

O símbolo morfológico, quando tracejado, representa jazimento subaflorante.

TEXTURA

bandada, laminada, foliada, xistosa; nodular, oolítica, ocítica; disseminada, nada; maciça, granular, brecháide; pegmatítica; multimineralada, "stockwork", "stringer"; "boxwork", pulverulenta, terrosa

CLASSE DOS JAZIMENTOS

detríticos em placeres
de alteração superficial
sedimentos e/ou associados a seqüências sedimentares
vulcanogênicos e/ou associados a seqüências vulcanosedimentares
ligados a rochas básico-ultrabásicas
ligados a rochas alcalinas, carbonatíticas e quimbetíticas
ligados a rochas granitóides
ligados a pegmatitos
filonianos-hidrotermais
metamórfico-metassomáticos

INDÍCIOS INDIRETOS DE MINERALIZAÇÕES

INDÍCIOS GEOQUÍMICOS

Valores em destaque: em ppm (Au 1,7)

Registro de Au na bateia: (Au 12g6)

Estações Anômalas

em sedimento de corrente para arsênio (AS), molibdênio (Mo).

em concentrado de bateia para tungstênio (W), chumbo (Pb), barita (ba), pirita (pi), ouro (Au), cromo (Cr), estanho (Sn).

em rocha para ansênio (S), cobre (Cu), zinco (Zn), fosfato (P2O5), flúor (F), tório (Th), chumbo (Pb), lítio (Li), bário (ba).

INDÍCIOS GEOFÍSICOS

Anomalia magnética circular ou elíptica não modelada

Lineamento magnético

OUTROS INDÍCIOS

carbonatação, sericitização, muscovitização, cloritização

UNIDADES E/OU LITÓTIPOS ESPECIAIS

Unidades do Complexo Paraíba do Sul

Ppa1, Ppa1d, Ppa2, Ppa2qtz

DADOS ECONÔMICOS

TAMANHO: pequeno, médio, grande

SITUAÇÃO ATUAL: mina, garimpo (lavra rudimentar), jazida, depósito, ativo, inativo, intermitente

ÁREAS MINERALIZADAS/PREVISIONAIS

PROVÁVEL: relação entre jazimento e contexto geológico claramente definida; identificação de metalotectos comprovados e prováveis; presença de indícios diretos e indiretos de mineralizações.

POSSÍVEL: contexto geológico favorável; identificação e/ou continuidade de metalotectos prováveis e possíveis; ocorrência de indícios de mineralizações e presença de indícios indiretos.

POTENCIAL: contexto geológico favorável; identificação e/ou continuidade de metalotectos possíveis; presença de indícios indiretos de mineralização e ausência de indícios diretos.

CARACTERÍSTICAS

ÁREAS Ia,b,c,d,v – Correspondem áreas reservadas à exploração de granitos, isotrópicos, como rochas ornamentais. São granitos "classe" e "classe" relativos às rochas graníticas pertencentes a maciços e corpos tardi-e pós-transcorrentes. Os batólitos e stocks de maiores dimensões são também identificados por anomalias magnéticas circulares e/ou elípticas.

ÁREAS IIa,b,c – Depósitos de turfa e argila, associados a sedimentos fluvio-lacustres, com potencial para uso agrícola e/ou energético. Ocorrem principalmente em zonas pantanosas no curso inferior do rio Novo. Potencial também para argila para uso em olarias e indústrias de cerâmica.

ÁREAS IIIa,b – Depósitos de areias "negras" contendo monazita, ilmenita, zirconita e rutilo, correspondentes a placeres pretais atuais e subatuais.

ÁREA IV – Areias quartzosas provenientes da desagregação dos quartzitos intercalados nos paragnaisses aluminosos do Complexo Paraíba do Sul.

ÁREA V – Depósitos de areia em ambiente de transição, principalmente paleocorrêntes fluviais, podendo ter várias aplicações, inclusive na construção civil.

ÁREA VI – Depósitos de conchelros naturais acumulados em ambiente lagunar aberto e associados a argila cinza, consistente.

ÁREAS VIIa,b – Encerram valores anômalos de Au em concentrado de bateia, com valor máximo de 1,7 ppm (Área VIIb). Esses indícios geoquímicos distribuem-se ao longo de um "trend" NE-SW e coincidem em grande parte com a zona de cisalhamento de alto ângulo que alieta as seqüências de paragnaisses aluminosos (Ppa1 e Ppa2) pertencentes ao Complexo Paraíba do Sul e ortognaisses (P?Tb). Uma outra possibilidade envolve mineralizações de Au na periferia de rochas granitóides pós-tectônicas, que teriam propiciado a energia térmica para remobilizações do ouro.

ÁREA VIII – Apresenta alguns valores em concentrado de bateia para Au, com valor máximo de 0,12 ppm. Esses indícios geoquímicos alinham-se segundo um "trend" NE-SW e provavelmente estão relacionados à zona de cisalhamento que alieta granitos granodiíticos e graníticos aluminosos da unidade Ppa1 do Complexo Paraíba do Sul. Localizadas na periferia de rochas graníticas pós-transcorrentes (maciço pralúmino a localidade de Amarelo, a E), tais anomalias de ouro também podem ser interpretadas como decorrentes de processos tardios de movimentação de fluidos.

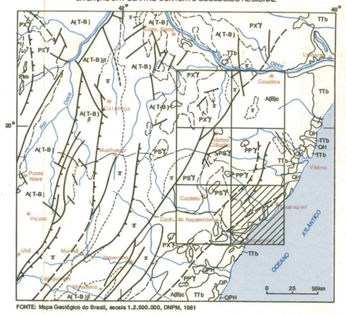
DISCRIMINAÇÃO DOS METATOTECTOS

ÁREAS	INDÍCIOS DE MINERALIZAÇÕES	METALOTECTOS: COMPROVADOS	PROVÁVEIS	POSSÍVEIS
Ia-v	Granitos como rochas ornamentais: "granitos «fonte» e classe".	Rochas graníticas, isotrópicas, granulação média e grossa.	Rochas graníticas tardi-e pós-transcorrentes: Ia-v (Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves, etc.).	Anomalias magnéticas circulares e/ou elípticas.
IIa,b,c	Turfa e argila.	Turfeiras e argilas.	Sedimentos fluvio-lacustres.	
IIIa,b	Monazita, ilmenita, zirconita, rutilo.	Areias pretas atuais e subatuais com minerais pesados.	Areias (paleoprais).	Sedimentos quaternários marinhos e transicional.
IV	Areia industrial.	Quartzitos.	Quartzitos intercalados nos silliminita-biotita gnaisses quartzosos do Complexo Paraíba do Sul.	Fácies arenosa do Complexo Paraíba do Sul.
V	Areia bem selecionada, de granulação média.	Areias litorâneas.	Depósitos transicionais, principalmente paleocorrêntes litorâneas.	
VI	Conchas calcárias.	Conchelros naturais, lagunares.	Sedimentos quaternários.	
VIIa,b	(Au)		Zona de cisalhamento. Seqüência metavulcanosedimentar do Complexo Paraíba do Sul.	Periferia de rochas graníticas tardi-e pós-transcorrentes.
VIII	(Au)		Zona de cisalhamento.	Periferia de rochas graníticas pós-transcorrentes.

LISTAGEM DE JAZIMENTOS MINERAIS

Nº DE REFERÊNCIA	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCAL	ROCHAS ASSOCIADAS E/OU HOSPEDEIRA	DADOS ECONÔMICOS
01	Granito	Morro Urubu	Gnaisse granulítico	Rbtd = 4,997,000 m³
02	Água mineral	São José do Frade	Gnaisse fraturado	Fonte São Camilo – Vazão = 15,600 l/h Fonte Santa Inês – Vazão = 6,850 l/h
03	Granito	Santa Rita	Gnaisse aluminoso	Rbtd = 6,000 m³
04	Concha calcária	Lagoa das Ostras	Sedimentos lagunares	Rmed = 427,000t Rbtd = 150,000t
05	Areia Industrial	Vargem Alta/Jacigual	Quartzito	Rmed = 1,239,000 m³
06	Água mineral	Fazenda Itacurussá	Gnaisse fraturado	Vazão = 1,200 l/h
07	Monazita, ilmenita, zirconita, rutilo	Parati	Areia pretal	Rmed = 1,191t
08	Monazita, ilmenita, zirconita, rutilo	Praia de Mainbá	Areia pretal	Rmed = 3,233t
09	Monazita, ilmenita, zirconita, rutilo	Praia de Ubaia	Areia pretal	Rmed = 6,190t
10	Turfa	Capão Angola	Alluvião	Rmed = 114,531t
11	Turfa	Idoleano	Alluvião	Rmed = 416,000t
12	Granito	Taquaruçú	Silliminita – biotita gnaisse quartzoso	Rmed = 40,546,6 m³
13	Grafita	Córrego Sollitão	Gnaisse Aluminoso	

SITUAÇÃO DA FOLHA NO CONTEXTO GEOLÓGICO REGIONAL


40°
A(T-B)
P?γT
TTb
P?γT
A(T-B)jf
P?γT
Cachoeiro
Itapemirim
A(T-B)
P?γT
Piúma
Vitória
A(T-B)jf
P?γT
Guarapari
A(T-B)
P?γT
Vitória
A(T-B)
P?γT
Vitória
A(T-B)
P?γT
Vitória